
A História E A Evolução Das Atividades De Relações Públicas Por Meio Do Panorama Da Opinião Pública¹

Rafael Gomes da SILVA²
Daniel Dubosselard ZIMMERMANN³
Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

RESUMO

Analisa a história dos Estados Unidos e do Brasil em busca do aspecto social das atividades de relações públicas, e recorre a interdisciplinaridade próxima ao marxismo para renovar o teor crítico das atividades de relações públicas na opinião pública. Propõe figuras para sintetizar o debate. Atenta no capitalismo local um avanço social diante da escravidão, colonialismo e autocracia, e a opinião pública um fator democrático. Percebe a economia pátria anômala frente a outros países e as atividades de relações públicas úteis a correção da economia local em prol do social. Propõe o retorno ao exame da opinião pública.

PALAVRAS-CHAVE: Aspecto Social; Atividades de relações públicas; Capitalismo local; Opinião pública; Relações Públicas.

Retorno as origens

As relações públicas no Brasil ultrapassam o centenário desde suas atividades pioneiras com Eduardo Pinheiro Lobo na *Light*, companhia de energia sob administração de investidores estrangeiros, o que serve de importante elemento de investigação da genese da profissão relações públicas no país e o seu objeto-mor, a opinião pública.

É fundamental salientar que a *Light* era uma empresa que atendia sob outro nome, além de que era uma concessionária gerida pelo engenheiro e ex-militar italiano Francesco Antonio Gualco de Souza (JOURDAN, 2006, p. 29), porque este fato remonta o detalhe de que as relações públicas nascem na nação por um processo internacional e por práticas de relações públicas aos moldes estrangeiros; além de um

¹ Trabalho apresentado na IJ 03 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 13 a 15 de junho de 2018.

² Bacharel em Relações Públicas pela Faculdade de Cásper Líbero. Técnico em serviços jurídicos da Escola Técnica Estadual da Zona Leste. Participante externo do grupo de pesquisa “A Compreensão como Método” do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: rfagsi@gmail.com.

³ Orientador: Professor no curso de Relações Públicas da Faculdade Cásper Líbero. Doutorando em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pesquisador do CECORP – Centro de Estudos de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade Cásper Líbero (2006). Especialista em Publicidade e Propaganda (1996) e Administração de Empresas com ênfase em Marketing (1995) pela Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – Faccsp. E-mail: ddzimmermann@casperlibero.edu.br.

italiano existiam estadunidenses, ingleses e canadenses no desenvolvimento comercial, e institucional do empreendimento de energia e transportes no século XIX, e XX.

A empresa em que o primeiro relações públicas brasileiro trabalharia nasceu por meios reprováveis aos valores morais e aos preceitos legais do século XX, e XXI, como o recurso chamado *lobby*, este como sinônimo de corrupção. De um lado temos inicialmente o problema ético e moral como uma possível característica histórica de relações públicas na terra tupiniquim, entretanto é visível por outro lado que a *Light* buscou melhorar o relacionamento entre trabalhadores e empresários, fato que as ações de comunicação social e monitorias de relações públicas conquistaram por meio do futebol transformado de esporte elitizado em esporte popular (ANTUNES, 1992, p. 59; JOURDAN, 2006, p. 23-34; RICARDI [2006], p. 11; SOBRAL et al., [2007], p. 9).

O capitalismo que se delineava na pátria era pensado institucionalmente como a formação cultural da elite: repleto de violência, autocrático, apoiado no racismo e distante do conceito de hegemonia cultural, conudo a *Light* representou uma relativa mudança nas expectativas de gerenciamento da sociedade pelas classes dominantes.

As relações públicas atenuaram a anomalia do capitalismo nacional em sua ambivalência entre escravidão e trabalho assalariado, industrialização e valorização da produção agrícola, conhecimento técnico e suspeita de setores liberais de produção científica, quando trouxe a tona a expectativa de a ‘burguesia à brasileira’ hegemonizar valores sobre os administrados pelas instituições do Estado.

O surgimento de relações públicas no Brasil reúne contradições que favorecem uma avaliação positiva quanto o pioneirismo de considerar a humanidade e a faculdade intelectual, de valores dos administrados pelo Estado, pelas empresas, isto em função da relativa integração social; surgimento que explicita o conflito ético, moral, quando existiu um processo de *lobby* e opinião pública sob a ótica de relações públicas para que uma empresa de capital externo operasse, todavia tais ações eram comuns na ‘América’.

O valioso da perquirição histórica é o destaque da contribuição da ciência política ao analisar sistemas de distribuição de poder na hierarquia, da antropologia pelo entendimento da uma forma particular de ser humano em uma civilização, ao direito como ciência que dá as condições de consagração da opinião pública como objeto ocidental de mediação do poder, de uma forma geral isto lança um novo olhar sob as relações públicas, sem que isto seja inédito, pois esta ponderação estavam presentes em dois relações públicas, a saber Andrade (1989, 2001) e Poyares (1970, 1973, 1988).

Raízes com o direito: institucionalismo

O retorno as origens de relações públicas consagra a institucionalidade, quer seja em foco aos Estados Unidos da América (EUA) quer seja com olhos ao Brasil, salienta Andrade (1989, 2001) sistematicamente que as relações públicas surgem do poder do Estado e de que a princípio os objetos de tratamento de relações públicas são todos formais, positivos, ou seja, existentes *a priori* e que caberia uma perseguição dos fenômenos ligados a eles por meio de atividades de relações públicas.

Silva (2017) sintetiza o papel das atividades de relações públicas nos EUA ao observar que a corrupção e o *lobby* eram tolerados pela grande maioria da sociedade; cabia as relações públicas o papel de divulgar as ações empresariais e governamentais para crítica, e dissuasão de públicos contrários a uma postura positiva, tudo isto porque a cultura era influenciada pelo liberalismo e cabia a população vigiar o Estado, e disputar com empresários qual era a melhor perspectiva moral, ética, de atividade comercial, de acordo com o que fosse racionalmente mais favorável a economia.

A leitura viciada de relações públicas por um excesso de subjetividade traz que as relações públicas serviam para proteger os empresários, mas Pinho (2008) lembra que as primeiras atividades de relações públicas nasceram por sindicatos estadunidenses influenciados pela militância e pensadores do socialismo, do comunismo, e que mais tarde a formalização de relações públicas está ligada a uma mediação de sindicalistas com empresários por meio de uma profissão responsável pela exposição de como ocorria a publicidade das relações sociais pelas veículos de comunicação social.

Em vez de observar isoladamente as ações realizadas por relações públicas, como uma teoria que isola os elementos de um raciocínio do que o inspirou, cabe recorrer a Andrade (1989, 2001) e Silva (2017) que afirmam mais enfaticamente a razão de existir de relações públicas, que é a mediação social e atualização formal do Estado por meio da linguagem institucionalizada, da cultura explicitada para que os agentes públicos possam gerir as modificações legais com atenção as transformações civis.

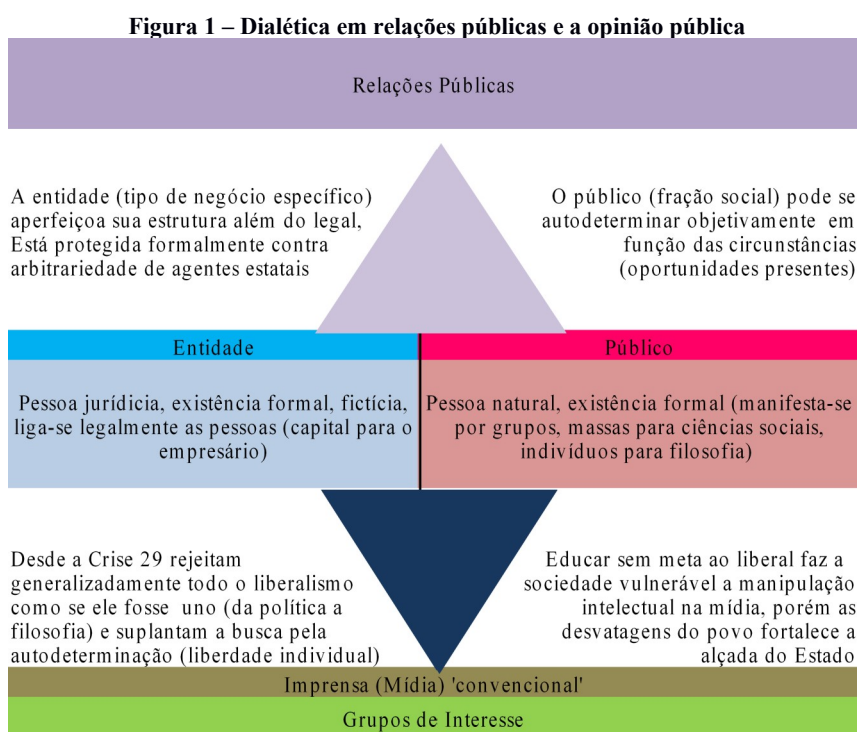
No caso particular dos EUA, as relações públicas tinham como elemento fundante o conflito, a razão de existir das atividades de relações públicas era a valorização do conflito como objeto necessário para manifestação social, afinal, o liberalismo é uma filosofia que exalta o debate e a concorrência de ideais, em suma a diferenciação individual do coletivo; é este detalhe que interrompe o excesso da interpretação de que relações públicas existem para atender tão somente de proteger

interesses empresariais – Do contrário veríamos o desaparecimento desta ciência em épocas de sobrevalorização de ideologias favoráveis ao mercado e ao individualismo.

Andrade (1989, 2001) ao papel que é necessariamente social de relações públicas, quando o autor recapitula que as relações públicas nascem com uma profissão de características plenamente modernas, como os tributos a filosofia liberal de individualidade, de culto a razão como critério para tomada de decisões, em vez da moral, e ainda sim em prol da convivência social, quando sugere a supremacia do liberalismo em ser uma benesse de valores humanitários contra o conservadorismo.

O autor vai adiante e aponta que a desconfiança é generalizada contra toda a epistemologia liberal, e as militâncias derivadas desta forma de inteligência. Andrade (1989, 2001) pontua que tal desconfiança refletia a superabundância da individualidade com resultado de fragmentação do tecido social, quando falta autonomia coletiva.

A seguir uma síntese da função de relações públicas de restaurar epistemologias e cumprir a sua razão de existir, que é a mediação social e atualização do Estado:



A figura 1 serve a recobrar que o pesquisador relações públicas, também advogado, enxergava as relações públicas como um bastião das conquistas legais a bem de valores humanitários como liberdades formais de expressão intelectual, de práticas culturais na privacidade da comunidade que um sujeito e seus congêneres viviam; para Andrade (1989, 2001) a crise do liberalismo em 1929 veio a bem de conservadores, os

reacionários usavam a seu favor exceder as críticas ao liberalismo para além das consequências que de fato aconteceram, a fim de prejudicar a ideia de Estado democrático de Direito; é notório que sem mencionar diretamente algum percurso brasileiro, o autor reclama que a mídia permanecia manipulada e o processo de comunicação do conteúdo, e sua sistematização posterior do impacto, ficava a interesse das elites econômicas, políticas e religiosas tradicionais (grupos de interesse).

A despeito de um senso que diz existir um estreitamento entre relações públicas e capitalismo, o que já foi objetado mencionando Pinho (2008), Silva (2017), Andrade (1989, 2001) esclarece que o papel mesmo de relações públicas é uma conjugação do liberalismo com o socialismo, em consideração de que a falta de informações organizadas e sistematizadas para uma crítica com conhecimento de fato por socialistas levaria a condução de militantes socialistas por grupos de interesse (conservadores), isto a implosão do direito a foro privado e auto-organização civil para representar ‘o povo’.

Fica patente que Andrade (1989, 2001) estabelece a urgência em apresentar o aspecto social, portanto, concreto das leis que dão institucionalmente forma aos tópicos considerados de ampla e difusa relevância, ou seja, do mero formalismo positivista o direito na Constituição Federal e as demais normas escritas pode ser investigado com clareza por meio das relações públicas, investigando qualitativa e quantitativamente a valoração dos diplomas na esfera privada dos grupos, e na individualidade dos sujeitos.

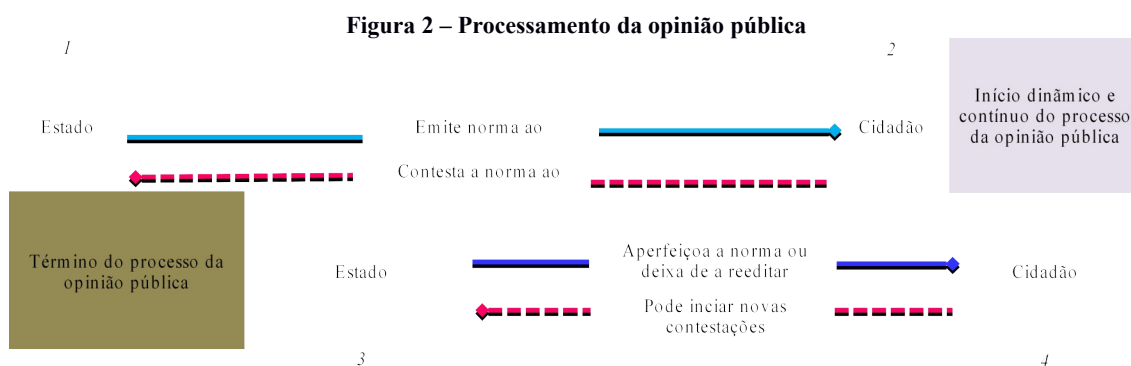
De simples instrumento retórico que a letra pode funcionar como ferramenta de comunicação e, por esta razão, de caráter conservador para o autor, ela se torna em um objeto que permanece sob a suspeita até que a pesquisa de opinião pública revele a opinião vigente da população em sua comunidade frente a opinião dos legisladores, como outros agentes públicos. Para este teórico as relações públicas servem somente ao pensamento crítico sem que exista qualquer prejuízo a sua função comercial.

Fundamentos com os cânones ocidentais

Fica notório que as relações públicas têm um lugar central em tornar a mais efetiva a capacidade de gerenciamento dos administrados pelas autoridades com vistas as expectativas sociais, como elas por meio de suas atividades oportunizariam melhor auto-organização civil frente as classes sociais tradicionais no topo da hierarquia social, entretanto o entendimento consolidado com Andrade (1989, 2001) é limitado ao quadro dos Estados modernos e aos contextos posteriores as revoluções iluministas; o exercício crítico das atividades de relações públicas se limitariam a este autor ao marco do

iluminismo liberal: a observação dialética e racional, limitando a história ligada a opinião pública e, conseqüentemente, as atividades de relações públicas.

É salientado que a modernidade e o legado do século das luzes é a explicitação filosófica do conceito de opinião pública ligado a reivindicações sociais, e a reação institucional dos agentes públicos, como se esclarece a seguir tal conceito:



FONTE 2 Elaborado pelo autor com base em Mateus (2014)

É Poyares (1970, 1973, 1988) que traz outra compreensão de relações públicas quanto a seu objeto, a opinião pública, se distanciando assim do marco iluminista de relações sociais; Poyares (1970, 1973, 1988) recorda que a comunicação social em outras sociedades como a grega, romana e sob o imperativo católico, ela funcionava somente por meio da linguagem escrita, cabendo a este recurso de comunicação as funções de recordar um fenômeno quanto a imagem, som, experiência.

No caso das sociedades grega e romana a opinião pública servia como modo de consulta ao conjunto de autoridades político-econômicas do Estado, em que a autoridade absoluta (representante maior da civilização) e os agentes do governo registravam os entendimentos dos dirigentes de diferentes conjuntos populacionais para a tomada de decisão, os líderes sociais representavam as comunidades administradas e suas percepções eram tomadas como condição *a priori* da ação estatal, de fim público.

A sociedade católica (AUGRAS, 1974) por sua vez estabelecia a noção de dever pelo aspecto moral e, assim, um mínimo de comportamento que era visto como padrão, contudo a opinião pública funcionava como meio de angariar voluntários para tópicos entendidos como excedentes as atribuições fundamentais para convivência.

Em relação a esta diferença entre as sociedades de outras épocas Poyares (1970, 1973, 1988) recorda que o Estado moderno funciona pela impessoalidade das relações civis e a indiferenciação feita pelos agentes públicos dos governados, desprezando as

idiosincrasias de diferentes comunidades, comunidades estas que têm um referencial particular conforme sua experiência passada no uso da linguagem.

No processo econômico e institucional do advento do capitalismo, e a modernidade, a linguagem acabou ocultando as diferenças de um nicho social com outro, tendo por resultado a ampliação da capacidade dos grupos de interesse em confundir as discussões públicas, quando experiências reunidas sob as mesmas palavras facilitassem a manutenção da ignorância e de representação nas instituições.

As atividades de relações públicas para Poyares (1970, 1973, 1988) seriam úteis a esclarecer como cada comunidade se identifica e se diferencia na compreensão, e avaliação, das leis, dos valores, dos pronunciamentos, de práticas que partem dos agentes públicos e de terceiros que são dotados de autorizações especiais do Estado, como empresários e outros civis colaboradores para execução da administração pública.

De um lado as atividades de relações públicas alumiariam a fragmentação da comunidade em uma sociedade fragmentada demograficamente, quando dessem condições para a comunidade poder ter domínio na linguagem e reconhecimento de sua singularidade em relação a outros grupos da população, como aconteceu no caso do Operário Padrão, realizado pela Globo sob a idealização de Poyares (FIEPR, 2017); de outro ângulo elas servem a perpetuação do Estado, entretanto orientando as instituições a reconhecerem a multiplicidade de comunidades ainda que se usem signantes comuns:



FONTE 3 Elaborada pelo autor com base em Poyares (1990, 1973, 2001)

Poyares (1970, 1973, 1988) como Andrade (1989, 2001), entendia que as relações públicas têm uma participação fundamental na civilização e no uso da dialética.

A atribuição crítica de relações públicas em momento algum viria a mal da relação entre relações públicas e mercado, capitalismo ou sistemas de hierarquia, contudo as atividades de relações públicas pudessem plenamente a isto servir, mas o que Poyares (1970, 1973, 1988) quer demonstrar é que iniciada uma atividade de evidenciação da faculdade de se voluntariar de um sujeito enquanto membro de uma comunidade, ela é um modo fortalecer o poder dos subalternos contra as classes dominantes, de modo que as atividades de relações públicas em coisa alguma venha a reduzir a criticidade do público no capitalismo, pois a comunidade passa a discernir ativamente a linguagem veiculada na comunicação de massa quanto seus significados.

O autor concebe a viabilidade econômica de relações públicas nos empreendimentos por meio do suprimento das comunidades pelas atividades de relações públicas, quando elas sanam a falta de recursos científicos e de compreensão racional da comunicação para que a comunidade continue se percebendo atual, e tendo plenitude de informações para tomada de decisão; como Andrade (1989, 2001) o autor determina a opinião pública meio de exercício do poder na sociedade de modo racional.

É notória a afirmação de que o pensamento crítico com vistas a dialética existe somente em Peruzzo (1982), como diz Fonseca (1987, 1989, 1994), isto é estar contra os registros da história, dados que são alcançados somente por meio da opinião pública, como apontar a comunicação organizacional como *locus* primordial de relações públicas e somente em tal existir as oportunidades econômicas para as atividade delas, isto a respeito das frequentações citações a comunicação organizacional por Kunsch (1986).

Considerações finais

Um retorno as origens de relações públicas evidenciam a complexidade da construção da ciência e do valor das atividades de relações públicas para manutenção da sociedade, e o aperfeiçoamento das instituições, contudo as principais dificuldades que se observam advém da conjugação de diferentes ciências como a filosofia, linguística, direito, história, antropologia, ciência política e mais áreas de pesquisa apontadas explicitamente nos trabalhos de Andrade (1989, 2001) e Poyares (1970, 1973, 1988).

As relações públicas pelo panorama de a opinião pública é útil a pôr em cheque a urgência da interdisciplinaridade, se nos primórdios da fundação das relações públicas tais elementos estão presentes, e o mesmo a redução da profissão a ser ou crítica ou limitada aos interesses das organizações, quando pode exercer ambas funções; entende-se assim que focar a opinião pública em relações públicas beneficia a ciência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Psicossociologia das relações públicas**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1989.

ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. Clubes de futebol na Light e Power. IN:_____. **Futebol de Fábrica em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. Cap. 3.

AUGRAS, Monique. **Opinião pública: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.

BALDISSERA, Rudimar. SOLIO, Marlene Branca. Relações Públicas – Processo histórico e Complexidade. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas: fragmentos da história de uma área**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.

COSENZA, Apoena C.; GONÇALVS, Marcelo; CONCAGH, Tiago Antônio Bosi. **Light na década de 1920: urbanização e contradições na cidade de São Paulo**. Disponível em:<www.museudaenergia.org.br/media/62930/09.pdf>. Acesso em 08/05/2017.

Daniel D. Zimmermann. Daniel D. Zimmermann fala de Marca e Opinião Pública. Entrevista concedida a Cristiane Sambugaro. **PROGRAMA SOU + RP #2**. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=eXSZX8ePc5E>>. Acesso em 10/09/2017.

D'ARAUJO, Maria Celina; SOARES, Glaucio Ary Dillon; CASTRO, Celso. Otávio Costa. IN: D'ARAUJO, Maria Celina; SOARES, Glaucio Ary Dillon; CASTRO, Celso (org). **OS ANOS de chumbo: a memória militar Sobre a repressão - Introdução e organização**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. p. 258-282.

FIEPR. **Operário Padrão**. [s.n.], [s.l.]: [s.d.] Disponível em:<[http://www.fiepr.org.br/centrodememoria/uploadAddress/Campanha%20operário%20padrão\[25214\].pdf](http://www.fiepr.org.br/centrodememoria/uploadAddress/Campanha%20operário%20padrão[25214].pdf)>. Acesso em 17/09/2017.

FONSECA, Ana Maria Eiroa da. Paradigmas para a Teoria de Relações Públicas. **Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, 4: 67-74 jan./dez. 1989

FONSECA, Ana Maria Eiroa da. Reflexões sobre atuações do relações públicas. **Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, 2. 1987

FONSECA, Ana Maria Eiroa da. Reflexões sobre atuações do relações públicas. **Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, 6: 80-92 jan./dez. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GOMES, Ângela Maria Castro. A construção do homem novo. IN: Oliveira, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria Castro (org.). **Estado Novo: Ideologia do Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1982. p. 151-164

GOMES, Ângela Maria Castro. O legado da democracia autoritária: história e mito. IN: Oliveira, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria Castro (org.). **Estado Novo: Ideologia do Poder**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1982. p. 144-150

GONÇALVES, Susana. A comunicação como processo de interação e integração social. IN: GUSHIKEN, Yuji. Estudos em Relações Públicas e o Pensamento Latino-Americano em Comunicação. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas: fragmentos da história de uma área**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.

JOURDAN, Monica Molina. A Criação da Light São Paulo. IN: _____. **A Light, Investimento Estrangeiro No Brasil: Uma Luz Sobre O Ciclo Privado-Público-Privado - Em 80 Anos Pela Análise De Taxa De Retorno**. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006. Cap. 2.

Jusbrasil. STF - RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO : ARE 765618 SP. Relator: Min. TEORI ZAVASCKI, Data de Julgamento: 24/09/2013, Data de Publicação: DJe-191 DIVULG 27/09/2013 PUBLIC 30/09/2013). Disponível em:<<https://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/24202260/recurso-extraordinario-com-agravo-are-765618-sp-stf#!>>. Acesso em 15/09/2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 1986.

KUNSCH, Waldemar Luiz. **De Lee a Bernays, de Lobo a Andrade: a arte e a ciência das Relações Públicas em seu primeiro centenário (1906-2006)**. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0126-1.pdf>>. Acesso em 05/09/2017.

L'ETANG, Jacque; PIECZKA, Magda. Public Relations and the Question of Professionalism. In: _____. **Public Relations: critical debates and contemporary practice**. London: Lawrence Erlbaum.Associates, 2006. p. 265-278.

LAFER, Betty Mindlin. **Planejamento no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.

Library of Congress. Dom Pedro II e os Estados Unidos. Disponível em:<<http://international.loc.gov/intldl/brhtml/br-1/br-1-5-2.html>>. Acesso em 05/04/2017.

Library of Congress. **Dom Pedro II e os Estados Unidos**. Disponível em:<<http://international.loc.gov/intldl/brhtml/br-1/br-1-5-2.html#track2>>. Acesso em 10/05/2017.

LIMA. Francisco Jozivan Guedes de. **A concepção kantiana de opinião pública: sua relação com a guerra e a corrupção do poder público**. Disponível em:<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/semanadefilosofia/VIII/1.1.pdf>>. Acesso em 10/09/2017.

LIMONCIC, Flávio. A indústria automotiva: o fordismo e a centralidade da relação salarial. IN: _____. **Os inventores do New Deal: Estado e sindicato nos Estados Unidos dos anos 1930**. 2003. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Cap. 2. Disponível em:< <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000086.pdf>>. Acesso em 05/05/2017.

LIMONCIC, Flávio. A nova história americana do trabalho. IN: _____. **Os inventores do New Deal: Estado e sindicato nos Estados Unidos dos anos 1930**. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Cap. 1. Disponível em:< <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000086.pdf>>. Acesso em 05/05/2017.

LIMONCIC, Flávio. O Estado Americano no século XIX. IN: _____. **Os inventores do New Deal: Estado e sindicato nos Estados Unidos dos anos 1930**. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Cap. 1. Disponível em:<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000086.pdf>>. Acesso em 05/05/2017.

LIMONCIC, Flávio. O movimento progressista. IN: _____. **Os inventores do New Deal: Estado e sindicato nos Estados Unidos dos anos 1930**. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Cap. 1. Disponível em:<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000086.pdf>>. Acesso em 05/05/2017.

LIMONCIC, Flávio. O Poder Judiciário e a desarticulação do movimento operário. IN: _____. **Os inventores do New Deal: Estado e sindicato nos Estados Unidos dos anos 1930**. 2003. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Cap. 1.

LIMONCIC, Flávio. Quem governa a vida de 80 mil trabalhadores. IN: _____. **Os inventores do New Deal: Estado e sindicato nos Estados Unidos dos anos 1930**. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Cap. 1. Disponível em:<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000086.pdf>>. Acesso em 05/05/2017.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MATEUS, Samuel. **A ambivalência da opinião pública em Georg WF Hegel**. Portugal: [s.n], 2014. Disponível em:<<http://www.ec.ubi.pt/ec/17/pdf/n17a01.pdf>>. Acesso em 05/09/2017.

MATEUS, Samuel. **A Estrela (De)Cadente: uma breve história da opinião pública**. Portugal: [s.n], 2008. Disponível em:<<http://www.ec.ubi.pt/ec/17/pdf/n17a01.pdf>>. Acesso em 05/09/2017.

MAZZEO, Antonio Carlos. **Burguesia e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Ática, 1988.

MCCOMBS, Maxwell E. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

MELO JUNIOR, Luiz Cláudio Moreira. A teoria dos sistemas sociais em Niklas Luhmann. **Revista Soc. estado**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 715-719, Dec. 2013. Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922013000300013&lng=en&nrm=iso)

69922013000300013&lng=en&nrm=iso>. 02/08/2017.

NOGUEIRA, Nemércio. **Opinião pública e democracia: desafios à empresa**. São Paulo: Nobel, 1987.

OLIVEIRA, Aline Agusta de. Relações Públicas no Brasil: a teorização das práticas. **Revista Interdisciplinar da Graduação**, ed. 2, Jun/Ago 2008. Disponível em:<http://www.usp.br/anagrama/Oliveira_Relacoespublicas.pdf>. Acesso em 10/09/2017.

OLIVEIRA, Raphael. **Otimismo em tempos de repressão: A publicidade inspirada na propaganda do Governo Médici**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:<<http://www.historia.uff.br/stricto/td/1805.pdf>>. Acesso em 05/10/2017.

PEDRO II, Dom. À Regente D. Isabel. IN: **Conselhos aos governantes**. Brasília: Senado Federal, 1998.

PEREIRA, Else Lemos Inácio. **A era pós-disciplinar e o ambiente contemporâneo de relações públicas: cosmovisão ampliada da disciplina**. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-23052017-153254/>>. Acesso em 05/08/2017.

PERUZZO, Círcia Krohling. **Relações públicas no modo de produção capitalista**. São Paulo: Cortez, 1982.

PERUZZO, Círcia M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004.

PINHO, Julio Afonso. O contexto histórico do nascimento das Relações Públicas. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas: fragmentos da história de uma área**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.

POYARES, Walter Ramos. **Comunicação social e relações públicas**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1970.

POYARES, Walter Ramos. **Imagem pública: glória para uns, ruína para outros**. São Paulo: Globo, 1998

POYARES, Walter Ramos. **Mega-comunicação: uma nova dimensão da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Agir, 1973.

QUADROS, T. **Relações Públicas e ditadura militar: implicações e impressões**. 2011. 121f. Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Monográfica (Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

RAMOS, Roberto. **Manipulação e controle da opinião pública: a grande imprensa e o Plano Cruzado**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

REBECHI, Claudia Nociolini. Aspectos da historiografia da comunicação organizacional no Brasil a partir das relações públicas no mundo do trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais...**São Paulo: Intercom, 2016

RIBEIRO, Herval Pina. Introdução. In: _____. **A violência oculta do trabalho: as lesões por esforços repetitivos** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999. 21-36

RICARDI, Alexandre. A técnica contra o paulistano: os desastres com bondes e rede elétrica retratados nos clippings reunidos pela Light and Power no início do século XX. In: **Anais do 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, 2012.

RICHETER, Rosana; VICENZI, Tulio Kleber. **Fundamentos e teoria organizacional**. Indaial: Editora UNIASSELVI, 2016.

RODRIGUES, Marley de Almeida Tavares. **Proposta de Dimensões de Relacionamento em Relações Públicas com Stakeholders internos**. Disponível em:<<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4439/1/429588.pdf>> Acesso em 08/05/2017.

SCROFERNERKER, Cleusa Maria Andrade. (Re)Construindo a história das Relações Públicas. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas: fragmentos da história de uma área**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1.

SENA, Nilza Mouzinho de. **Espaço público, opinião e democracia**. Disponível em: <www.ec.ubi.pt/ec/01/pdfs/sena-nilza-espaco-publico-democracia.pdf>. Acesso em 04/05/2017.

SILVA, Rafael Gomes da. **A história e a evolução das atividades de Relações Públicas por meio do panorama da opinião pública: perspectiva social e econômica**. 2017. 1 CD-ROM TCC Graduação (Projeto Experimental de Relações Públicas) - Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2017.

SOBRAL, Celso Antonio; LIMA, Debora Nachmanowicz de; BRANDÃO, Luis Octávio Faustino Dias; NAGASE, Renato Eidi. **História da energia em São Paulo a partir de processos trabalhistas de indenização - Fundo Eletropaulo**. Disponível em: <www.museudaenergia.org.br/media/62893/06.pdf>. Acesso em 08/05/2017.

STEFFEN, Ana Maria Walker Roig S. Teoria e Prática – uma relação dissonante em Relações Públicas no Brasil do Século XX. In: MOURA, Claudia Peixoto de (Org.). **História das relações públicas: fragmentos da história de uma área**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Cap. 1

STRONGREN, Fernando Figueiredo. O movimento operário e a Greve Geral nas páginas de A Plebe. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015, Porto Alegre. **Anais do 10º Encontro Nacional de História da Mídia** (Alcar 2015). Porto Alegre, 2015. v. 1. p. 1-15

WEY, Hebe. **O processo de relações públicas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1986.

Zimmermann, Daniel; Benites, Tatiana P. **Relações Públicas: A melhor Estratégia para alinhar o Marketing Comercial ao Institucional e consolidar a Imagem**. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, *Communicaree*, V. 8, n. 1, 2008.